



Controle biológico em plantas ornamentais

O uso do ácaro predador não causa nenhum tipo de dano ao cultivo e o controle biológico vem se mostrando uma alternativa ecológica viável



Nas flores, como a gérbera, a praga ataca o botão

O uso de um predador tem sido a solução encontrada para combater o ácaro rajado (*Tetranychus urticae*), uma séria praga que ataca plantas ornamentais. O recurso tem sido testado em plantações de gérbera em Holambra/SP e vem se mostrando tão eficiente quanto o resultado obtido com o uso de alguns produtos químicos. A pesquisa corresponde à tese de doutorado de Marcos Roberto Bellini, orientada pelos professores Evoneo Berti Filho e Gilberto José de Moraes, do departamento de Entomologia, Fitopatologia e Zoologia Agrícola, da ESALQ.

O ácaro rajado causa sérios danos a várias culturas, como as de rosas e crisântemos, além de frutas como o morango, pepino e pimentão. Plantas afetadas pela praga apresentam pontos esbranquiçados ou cloróticos nas folhas, diminuindo sua capacidade de fotossíntese e atrapalhando a produção e o desenvolvimento. No caso das flo-

res, se a praga atinge o botão, o produto se deprecia e perde o comércio.

Uma alternativa que vem sendo desenvolvida na ESALQ é o controle biológico, processo de equilíbrio populacional da praga que esteja causando danos econômicos às lavouras. A estratégia neste caso corresponde a liberações periódicas do ácaro predador *Neoseiulus californicus* para o con-

trole daquela praga. Segundo Bellini, “O uso do ácaro predador não causa nenhum tipo de dano ao cultivo e o controle biológico vem se mostrando uma alternativa ecológica viável”.

O predador é produzido em larga escala na Fazenda Areão, campo experimental da ESALQ, em seis estufas de 15m² e pode atingir uma produção mensal de 300 mil ácaros por mês em condições ideais. Usado de maneira preventiva, essa quantidade pode cobrir uma área de pelo menos cinco ha, explica Bellini.

Técnica semelhante é utilizada na Holanda, onde os predadores são produzidos por empresas especializadas na produção de inimigos naturais de pragas. Este tipo de tecnologia, entretanto, não permite uma imediata transferência de um país a outro, especialmente pelas diferenças climáticas. É por esta razão que a presente pesquisa está sendo conduzida no Brasil, com o objetivo de atingir um melhor controle da praga, com uso mínimo ou sem nenhum uso de agrotóxicos.

As pesquisas tiveram início em dezembro de 2004 e desde então a área experimental não mais recebe cargas de acaricidas. O que já se pode observar é que a plantação de gérbera vem produzindo de maneira equivalente ao sistema onde aplicavam defensivos, com a vantagem de ser ecologicamente viável. “Os ensaios vem apresentando resultados mais efetivos que os métodos normalmente utilizados”.

Liberação dos predadores

